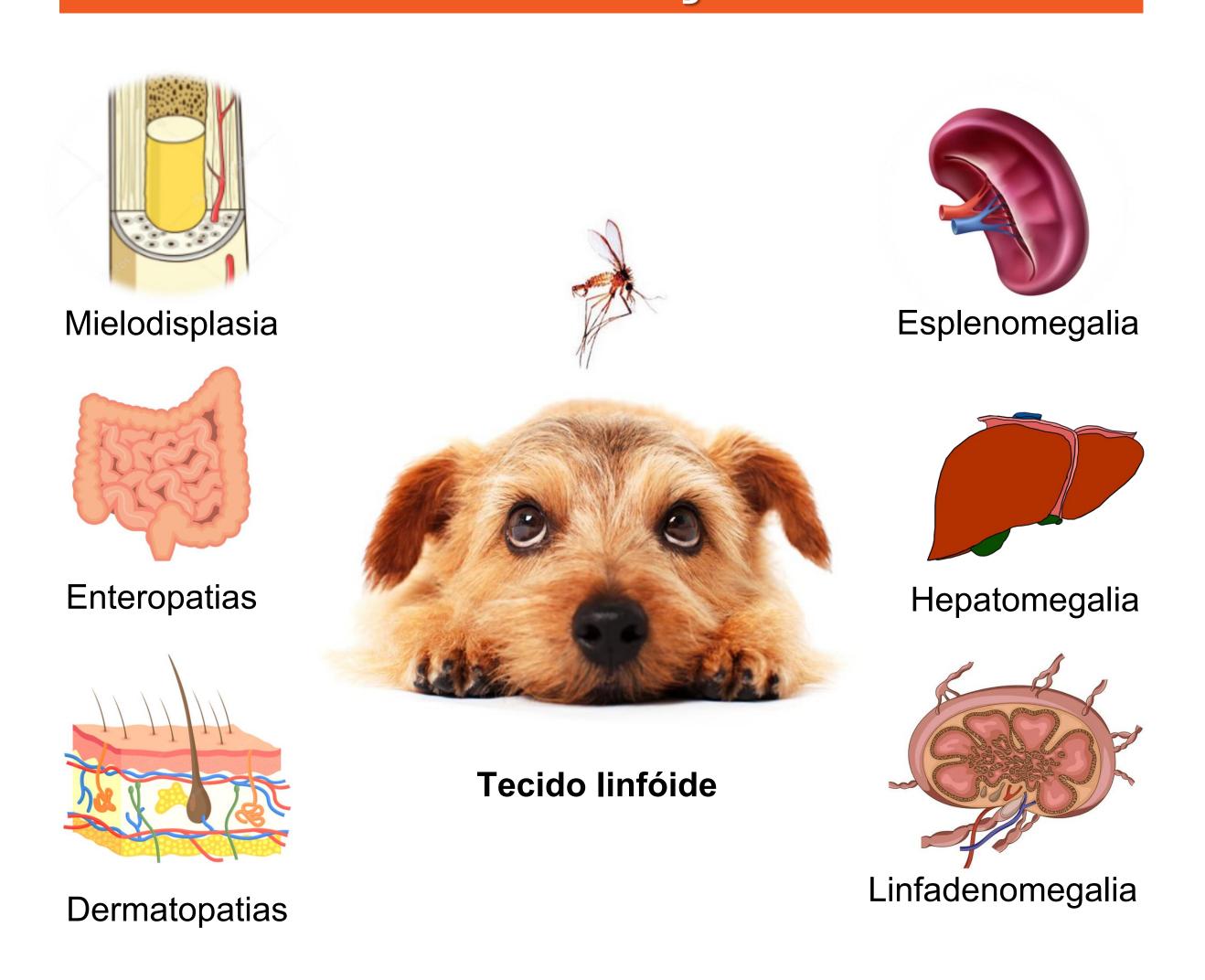
Achados histopatológicos preliminares no omento de cães naturalmente infectados por *Leishmania infantum*.



Hélio Noberto de Araújo Júnior<sup>1</sup>\*; Adson Ribeiro Marques<sup>2</sup>, Klessiany Soares Rodrigues<sup>2</sup>; Moacir Franco de Oliveira<sup>3</sup>; Radan Elvis Matias de Oliveira<sup>3</sup>; Telma de Sousa Lima<sup>1</sup>; Daniel de Araújo Viana<sup>1</sup>; Diana Célia Sousa Nunes Pinheiro<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Docente pelo Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns (CECITEC), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Tauá – CE. E-mail: <a href="https://new.noberto@uece.br.">helio.noberto@uece.br.</a> <sup>2</sup>Assessoria Técnica da Célula de Vigilância Ambiental, Secretaria Municipal de Saúde, Fortaleza – CE. <sup>3</sup>Docente pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró – RN. <sup>4</sup>Docente pela Faculdade de Medicina Veterinária (FAVET), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza – CE.

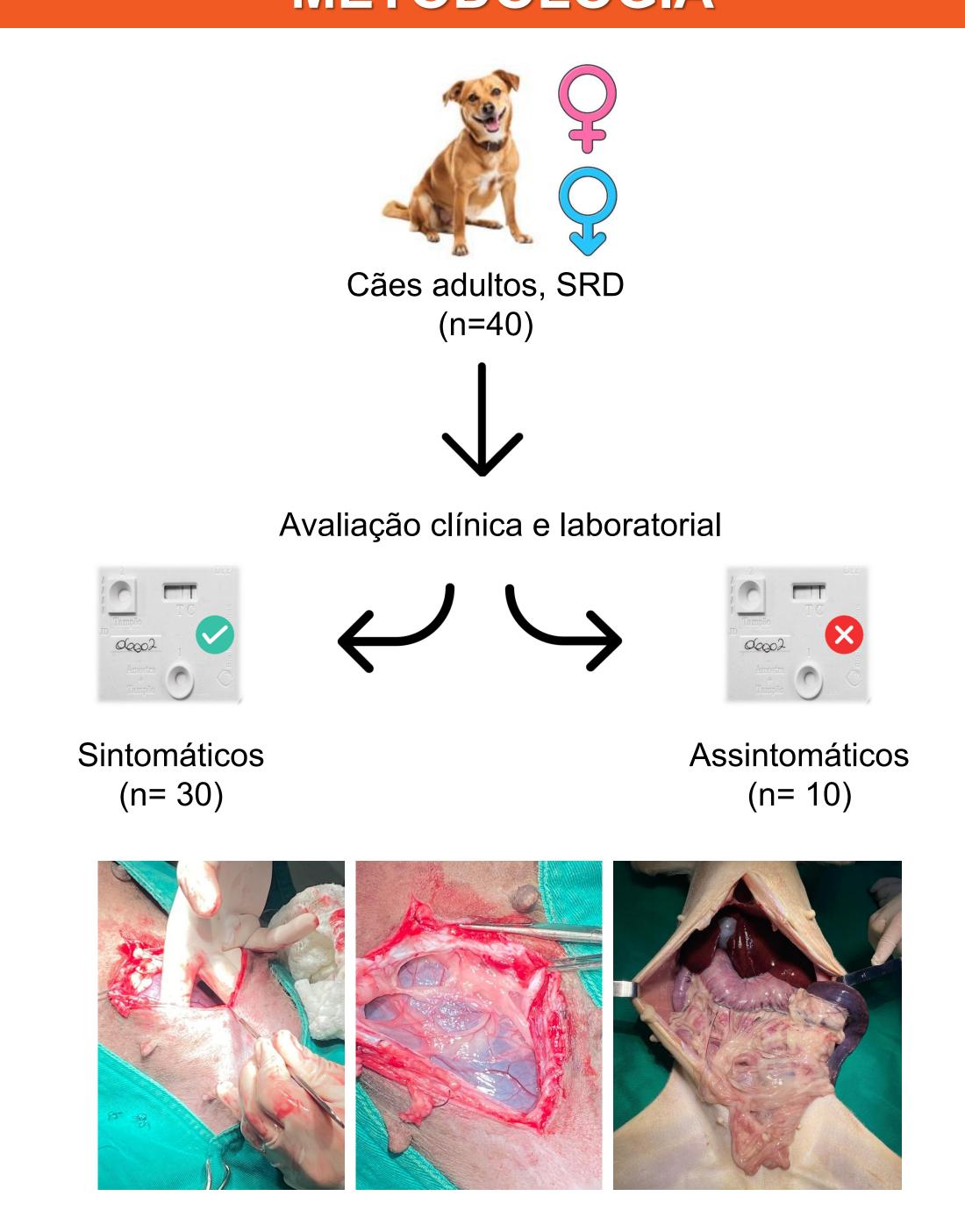
# INTRODUÇÃO



#### **OBJETIVO**

Diante o exposto, objetivou-se avaliar a resposta imune-inflamatória tecidual no omento e linfonodo mesentérico de cães soropositivos para *Leishmania infantum*.

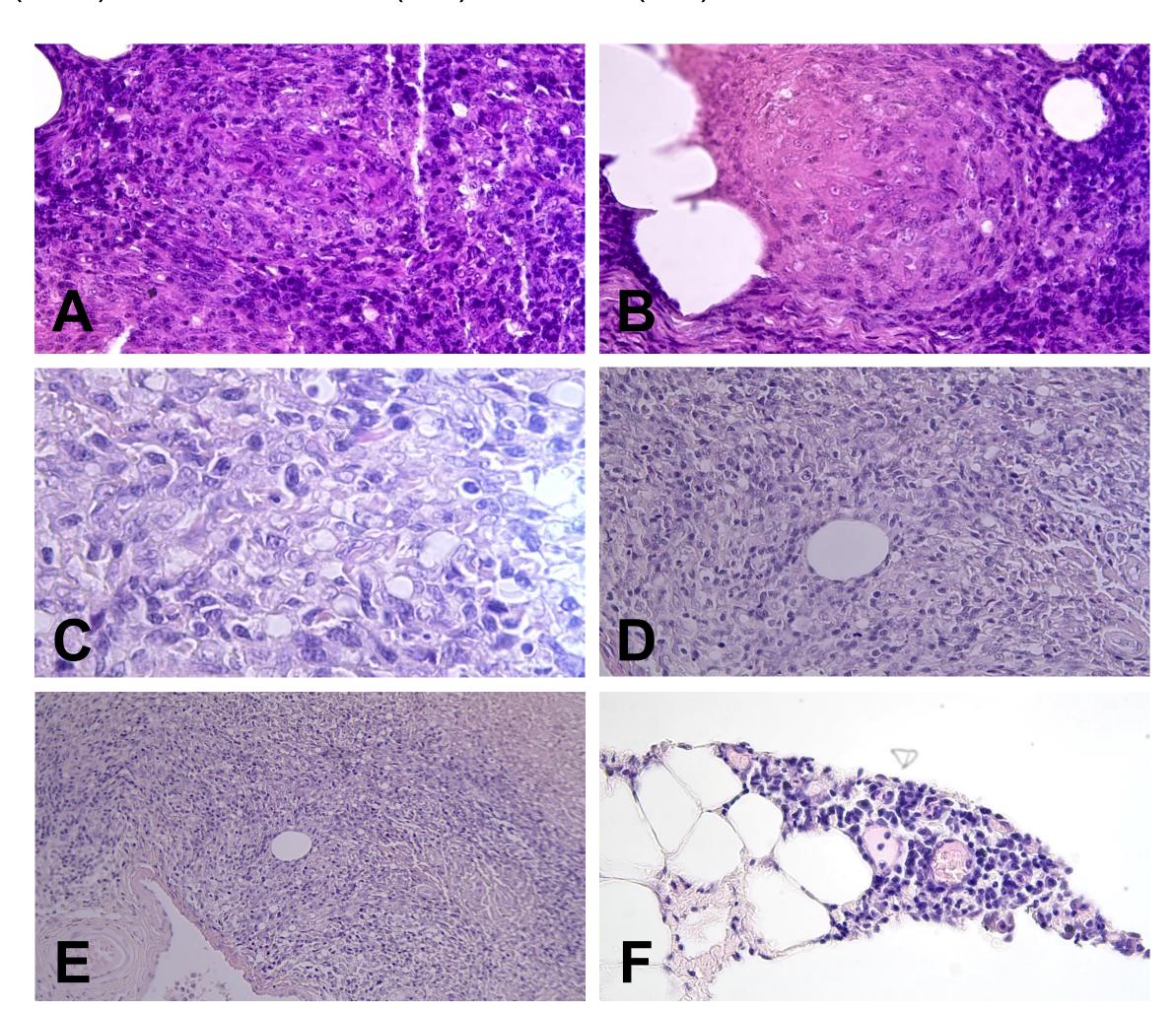
#### METODOLOGIA



Protocolo experimental nº 096616497/2022 – CEUA/UECE.

#### RESULTADOS

O omento apresentou dois padrões inflamatórios: infiltrado sem arranjo específico, linfoplasmocitário multifocal (27%), mononuclear perivascular (23%), linfocitário focal (17%); e granulomatoso (6%), constituído por macrófagos epitelióides irregularmente distribuídos ou formando arranjos concêntricos, ambos delimitados e infiltrados por linfócitos reativos. Em apenas um dos casos foi vista a forma amastigota de *Leishmania spp.* intracitoplasmática (3%). Associados aos padrões inflamatórios foi vista hiperemia (13%), e fibrose (3%). Os linfonodos exibiam estado reacional hiperplásico com evidentes: congestão (33%), linfagiectasia (17%), hemorragia (17%), cristais de hemossiderina (13%) livres e no citoplasma de hemossiderófagos (13%), além de fibrose (3%) e edema (3%).



**Figura 1.** Aspectos morfológicos dos padrões inflamatórios observados no omento de cães soropositivos para *Leishmania* spp., corados por hematoxilina e eosina (HE). Em A, infiltrado inflamatório linfoplasmocitário multifocal sem arranjo específico. Em B, padrão granulomatoso com macrófagos epitelioides dispostos em arranjo concêntrico e delimitado por linfócitos. Em C, macrófagos epitelioides com núcleo siderófago. Em D e E, infiltrado mononuclear perivascular em torno de vasos de médio calibre. Em F, formas amastigotas de *Leishmania spp.* no interior de macrófagos.

## CONCLUSÃO

Os achados histopatológicos no omento e linfonodo mesentérico de cães com leishmaniose visceral evidenciam a participação ativa desses tecidos na resposta imune-inflamatória sistêmica, demonstrando a relevância associadas com a patogenia da doença, inclusive como fonte de reservatório confirmado pela presença de amastigotas de *Leishmania spp*.

### REFERÊNCIAS

LAZO, A. M. *et al.* Clinicopathological findings in sick dogs naturally infected with *Leishmania infantum*: Comparison of five different clinical classification systems. Research in Veterinary Science, 2018; 117:18-27.

RODRIGUES, A. C. M. *et al.* **Epidemiology of visceral leishmaniasis in the city of Fortaleza, Ceará**. Pesquisa Veterinária Brasileira, 2017; 37:1119-1124.

